



A BELA LÍNGUA¹

Certa vez, acompanhando um féretro, deparei com um epitáfio curioso e sugestivo:

“Abaixo dessa lápide, debaixo da terra jaz PANDORA, que em vinte e quatro de maio, dia de seu falecimento, começou a controlar sua língua”.

Em verdade, quantos contrastes! Para os médicos é somente uma mucosa que reveste um complexo sistema de músculos e nervos que permitem ao nosso corpo mastigar, provar e engolir. Que útil!

Convém ressaltar também que é o maior órgão de comunicação, e que nos permite articular sons distintos para entendermos uns aos outros. Que essencial!

Sem a língua, nenhuma mãe conseguiria cantar para que seu filhinho dormisse a noite. Nenhum embaixador poderia representar adequadamente seu país. Nenhum professor conseguiria alcançar as mentes dos estudantes. Nenhum oficial conseguiria liderar os soldados na batalha. Nenhum advogado poderia defender a verdade no tribunal. Nenhum sacerdote conseguiria confortar espíritos atribulados. Nenhum tópico complicado, controverso, iria ser discutido e resolvido. Todo o nosso mundo se reduziria a grunhidos e dúvidas. Raramente paramos para pensar sobre quão realmente valioso é esse estranho músculo de nossa boca.

É bem verdade que raramente a olhamos no espelho. Nunca paramos para pensar na beleza da língua. Muito menos marcamos um horário com um esteticista especializado em língua. Não compramos cosméticos para embelezá-la. Nem, tampouco, vamos a academia por causa dela e não fazemos regime para colocá-la em forma.

Apesar disso tudo, é a língua que determinará se somos ou não pessoas belas. Ela fala muito mais alto do que o formato do nosso rosto, as medidas de nosso corpo, a força física que possuímos, a quantidade de peças que temos no guarda-roupa, o quanto ganhamos ou a importância do cargo que ocupamos na empresa ou na sociedade.

¹ Texto adaptado do Livro “FÊNIX Renascendo das Cinzas” de Daniel Carvalho Luz, DVS Editora, 2006 e palestras motivacionais proferidas pelo Prof. Arievaldo Alves de Lima.



Mas a língua é tão volátil quanto vital. Uma língua afiada é o único instrumento de corte que se torna mais afiado com o uso constante. Na bíblia, ela citada é como fogo ... É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

Podemos treinar falcões para pousar em nosso braço, pombos para carregar mensagens, cachorros para buscar nosso jornal! Mas a língua? É impossível de ser treinada.

Muitos oferecem até conselhos sobre como evitar os transtornos causados pela enraivecida língua. Lembro, quando estudada filosofia de um filósofo grego chamado Publius que proclamava "Eu me arrependo freqüentemente de minha fala, nunca do meu silêncio".

Caro leitor ou ouvinte de minha mensagem, pense primeiro. Antes de movimentar seus lábios, pare alguns segundos e mentalize suas palavras. Elas são precisas ou exageradas? Gentis ou cortantes? Necessárias ou supérfluas? Benéficas ou más? De gratidão ou lamúrias?

Caríssimos, é um projeto que não pode ser mais adiado. Na mitologia, PANDORA esperou demais!